

Um dossiê entre as artes do corpo e os corpos na arte

O Dossiê Processos de Criação e suas implicações políticas: imbricações entre as Artes do Corpo e o Teatro de Animação dedica-se a experiências e discussões relativas a como os modos de apresentação de sujeitos em cena e a preparação que se pensa para os artistas de teatro reflete, de alguma forma, entendimentos específicos acerca do indivíduo e de como este media sua existência nos contextos históricos e coletivos.

O dossiê, de fato, é composto por artigos que transitam entre os eixos Artes do Corpo e o Teatro de Animação, em alguns casos especializando-se em uma das temáticas para particularizar um discurso, em outros desenvolvendo-se a partir do trânsito entre os campos e considerando-os de modo híbrido. A grande aproximação entre os temas antes separados foi dada a ver logo no início do trabalho de atribuição de artigos a dossiês – motivos pelos quais se preferiu assumir o risco da amplitude temática em favor da revelação dos inúmeros trânsitos possíveis entre os temas.

Dada a amplitude da temática proposta, são apresentados trabalhos que abordam tanto aspectos pedagógicos inerentes à criação, quanto discussões acerca do corpo em cena, e seus dispositivos de índice e re(trans)figuração. Assim, o dossiê apresenta experiências e processos com teatro de bonecos e máscaras da mesma forma com que revela conduções de processos de criação e as estratégias de sobrevivências de coletivos teatrais dentro e fora dos grandes centros. Discute técnicas em dança enquanto apresenta as possibilidades de significação do ator no trato com o espaço público. Aborda técnicas corporais para o ator para além da falsa separação entre preparação e criação. Pensa o corpo do intérprete em teatro, desde sua afirmação até o seu desaparecimento (ou substituição), em evidente relação com as perspectivas políticas das mediações necessárias entre o artista e a arte, o ambiente e os modos de manutenção do ofício.

O que apresentamos ao leitor é, de certa forma, algumas das indagações que a nossa condição de pesquisadores em artes nos oferece, bem como um mergulho num espaço tão incerto quanto apaixonante.

Boas leituras.

Eduardo De Paula e Mario Piragibe